

Inspere Instituto de Ensino e Pesquisa
Faculdade de Economia e Administração

Juan César Moreno

Operação Carne Fraca: Uma análise dos principais impactos econômicos e comerciais

São Paulo

2019

Juan César Moreno

Operação Carne Fraca: Uma análise dos principais impactos econômicos e comerciais

Projeto Final TCC II apresentado ao curso de Ciências Econômicas, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel do Insper Instituto de Ensino e Pesquisa.

Orientadora: Prof. Camila de Freitas Souza Campos – Insper

São Paulo

2019

Juan César Moreno

Operação Carne Fraca: Uma análise dos principais impactos econômicos e comerciais

Projeto Final TCC II apresentado ao curso de Ciências Econômicas, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel do Insper Instituto de Ensino e Pesquisa.

Orientadora: Prof. Camila de Freitas Souza Campos – Insper

Banca Examinadora

Prof Camila de Freitas Souza Campos

Orientadora

Resumo

No dia 17 de março de 2017 foi dado início à maior operação investigação sanitária da história do Brasil. A Operação Carne Fraca trouxe à tona que as maiores empresas do setor de carne do país não estavam tomando os devidos cuidados de higiene no preparo de alimentos que a população brasileira coloca todos os dias na mesa, acreditando estar consumindo um produto com a qualidade divulgada nas propagandas. Esse trabalho tem como objetivo analisar as consequências econômicas e comerciais da deflagração da Operação Carne Fraca no mercado brasileiro e mundial, como efeitos no preço médio, quantidade exportada, receita de exportação, balança comercial, principais parceiros comerciais, entre outras variáveis. Para isso, esse estudo tenta entender aspectos gerais do mercado de carnes no Brasil, além de buscar compreender possíveis causas da precariedade sanitária que era comum aos maiores produtores do setor, como entidades reguladoras e fiscalização.

Palavras-chave: Operação Carne Fraca. Comércio. Mercado de carnes. Brasil.

Sumário

1. Introdução.....	6
2. Revisão da Literatura.....	10
3. Metodologia.....	13
4. Resultados.....	14
5. Conclusão.....	25
Referências.....	26

1. Introdução

Até pouco tempo atrás, mais precisamente 17 de março de 2014, o brasileiro parecia conformado com o fato de que a corrupção e a falta de transparência dos órgãos governamentais não iriam ter fim. Porém, na data supracitada, teve início uma série de investigações e operações de combate a corrupção a lavagem de dinheiro que estavam chegando onde nenhuma outra tentativa havia conseguido¹.

A Operação Lava Jato, cujo nome tem origem no uso de uma rede de postos de combustíveis e lava a jato para praticar a “lavagem de dinheiro”, teve início com a investigação de quatro grupos criminosos liderados por doleiros², e culminou com a prisão de diversos políticos, como o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva³. Dentre as diversas fases da Operação Lava Jato, uma se destacou pelo envolvimento de um dos setores da indústria com maior presença no cotidiano da população: o de alimentos.

Em 2017 era deflagrada pela Polícia Federal a Operação Carne Fraca, investigação que revelou que mais de 30 empresas produtoras de carne no país, inclusive as duas maiores JBS e BRF⁴, vendiam produtos vencidos, impuros e “maquiados” com substâncias tóxicas para parecerem frescos, e ofereciam propinas para autoridades em troca de certificados de qualidade adulterados⁵. A revelação dessas fraudes assustou a população, e foi um dos assuntos mais veiculados por meios de comunicação na época⁶.

A operação, que ainda está em andamento e atualmente se encontra em sua quarta fase, chamada Operação Romanos, teve início na investigação de um esquema de fraudes envolvendo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e os maiores grupos frigoríficos do Brasil, JBS e BRF, donas de marcas como Friboi, Seara, Sadia e Perdigão, muito presentes na alimentação dos

¹ Paraná Portal

² MPF

³ G1

⁴ São dois dos maiores grupos do setor de alimentos do Brasil; sendo controladores de marcas como Sadia, Perdigão e Friboi

⁵ Exame

⁶ Gazeta do Povo

brasileiros⁷. Os grupos empresariais pagavam propinas à fiscais agropecuários do MAPA para fraudarem resultados laboratoriais, emitirem certificados sem a devida fiscalização, mudarem as datas de validade das embalagens e poderem vender carnes alteradas e vencidas, contendo inclusive produtos cancerígenos como ácido ascórbico para “maquiar” a aparência. A primeira fase da operação foi, na época, a maior da história da Polícia Federal⁸, mobilizando 1.100 policiais em sete estados do país, e teve início quando foram descobertas irregularidades na merende de alunos de escolas públicas do Paraná. Essa fase também é lembrada pelo erro na divulgação de informações por parte da PF, que havia afirmado que as empresas envolvidas adicionavam papelão na produção de carnes, quando na verdade se tratava das embalagens.⁹ Na segunda fase, denominada Operação Antídoto, deflagrada em maio de 2017, foram realizados três mandatos de busca e apreensão em Goiás. A terceira fase, denominada Operação Trapaça, deflagrada em março de 2018, envolveu ordens de prisão, conduções coercitivas e busca e apreensão em unidades da BRF. A quarta e atual fase, denominada Operação Romanos, foi deflagrada em outubro de 2019, e investiga supostos pagamentos de propina à fiscais para favorecimento da BRF.

As consequências imediatas à deflagração da operação foram sentidas pelas empresas envolvidas, principalmente a BRF, que teve um prejuízo de R\$1,1 bilhão em 2017, juntamente com queda nas vendas e nas exportações, com a restrição e desconfiança em relação à carnes brasileiras.⁹ Entre os países que estabeleceram vetos à carnes brasileiras estão os Estados Unidos. A sanção que norte americanos impuseram à carnes in natura em meados de 2017 está vigente até os dias de hoje, enquanto diversos outros países que também tomaram decisões parecidas na época retiraram ou diminuíram as restrições.

Se em um primeiro momento grande parte dos países que impuseram sanções proibiram totalmente a entrada de carnes brasileiras, órgãos governamentais brasileiros e representantes do setor trabalharam para que em um segundo momento diversos países passaram a adotar medidas mais brandas, como a maior inspeção nos portos, proibição apenas dos frigoríficos investigados. Segundo matéria divulgada

⁷ El País Brasil

⁸ BBC

⁹ Exame

no blog Canal Rural¹⁰, do Uol, em 27 de março de 2017, 10 dias após a deflagração da Operação Carne Fraca, a relação de países e suas medidas era a seguinte: Hong Kong, China, Chile, Egito, Japão, África do Sul, a União Europeia, Suíça, Arábia Saudita, Canadá, Vietnã, Emirados Árabes Unidos, Peru e Bahrein restringiram as sanções apenas aos frigoríficos investigados; países como Estados Unidos, Malásia, Argentina, Benin, Israel e Rússia aumentaram a fiscalização, o controle e a quantidade de informações exigidas para a entrada de carnes brasileiras no geral; Argélia, Jamaica, Trinidad e Tobago, Panamá, Qatar, México, Bahamas, São Vicente e Granadinas, Granada, São Cristóvão e Névis, Marrocos, Zimbábue, Santa Lúcia e Belize suspenderam temporariamente ou preventivamente carnes vindas de quaisquer partes do Brasil e; Coreia do Sul, Barbados e Irã já haviam reaberto as importações no momento da publicação da matéria. Pelo que pode ser observado, os países historicamente importadores de alimentos brasileiros não estão no grupo dos países que abrangeram as restrições para além dos frigoríficos investigados, o que pode atenuar a possível queda nas exportações que temos interesse em estudar.

A relevância desse assunto é ainda maior devido à representatividade e importância do Brasil no mercado mundial de carnes. Em 2017, ano da deflagração da Operação, o Brasil era o segundo maior produtor de carne bovina do mundo¹¹ e o maior exportador¹², e a revelação desses escândalos causaram um grande temor a respeito das consequências econômicas de prováveis embargos dos principais parceiros comerciais.

Para contribuir com o tema, que é ainda pouco explorado, este estudo visa analisar em que medida a Operação Carne Fraca impactou o comércio do Brasil e através de quais canais, com os dados do mercado de carne brasileiro e do comércio internacional de carnes, mostrando como a deflagração da operação impactou variáveis como, exportação (em termos monetários e de volume), principais parceiros comerciais, participação nas importações de diferentes grupos de países, preço médio, principais players, entre outras, mostrando o que era esperado que tivesse acontecido com cada uma delas e tentando compreender os verdadeiros resultados

¹⁰ Canal Rural - Uol

¹¹ Farmnews

¹² G1

Situação parecida pode ser vista no sudeste asiático, quando os principais países produtores de frango do mundo foram assolados por uma epidemia de gripe aviária na primeira metade dos anos 2000. Com essa experiência muito bem relatada em no trabalho de Nicita (2008) do Banco Mundial, podemos esperar que as consequências econômicas da Operação Carne Fraca não tenham sido tão severas para o Brasil, e que o impacto negativo dos embargos comerciais por parte de alguns parceiros tenham sido amenizados com uma maior importação por parte de outros parceiros, além de uma possível alteração no tipo do produto exportado, como no caso do trabalho citado.

Nas próximas sessões farei a revisão das principais bibliografias que me auxiliaram a desenvolver esse trabalho, aprofundarei a explicação da metodologia a ser utilizada, incluindo apresentação da base de dados e variáveis incluídas. Por fim, os resultados serão apresentados e comentados.

2. Revisão da Literatura

Como já mencionado, os objetivos desse trabalho serão analisar as consequências da deflagração da Operação Carne Fraca no comércio e na economia brasileira, analogamente ao que foi feito em Nicita (2008) para as consequências da gripe aviária no sudeste asiático na primeira metade dos anos 2000. Nesse trabalho da revista *Policy Research Working Paper*, do Banco Mundial, Alessandro Nicita analisa os efeitos da pandemia de gripe aviária que surgiu em 2003 no Sudeste asiático, no fluxo comercial de produtos avícolas dos países da região e, conseqüentemente, no resto do mundo. Entre as consequências reportadas no estudo, estão elevação do Brasil ao posto de maior exportador mundial de produtos avícolas crus, enquanto o mercado asiático se especializou em exportar alimentos processados e preparados.

A epidemia surgiu em Seul, Coréia do Sul, em dezembro de 2003, matando cerca de 25 mil aves, mostrando que a doença tinha um potencial para acabar com a população mundial de aves, se não fosse controlada. Em 2004 o vírus foi encontrado em outros países da Ásia como Camboja, China, Hong Kong, Japão, Tailândia e Vietnam. Nos anos seguintes até 2006, o vírus já havia se espalhado para além do sudeste asiático, afetando países europeus, africanos e do Oriente Médio. O grande número de aves mortas e a possibilidade do vírus logo poder afetar mamíferos fez os países reforçarem o controle da doença, com praticas de biossegurança, cuidados veterinários, vacinação, abate de aves infectadas e restrição da importação de países contaminados. Segundo o estudo, as consequências para o mercado avícola dos países afetados incluem perda de confiança do consumidor, perda de competitividade, perda de *Market share*, entre outras. O fato da doença não ser facilmente eliminada e as consequências de mercado serem muito parecidas com as previstas para o caso brasileiro fazem o estudo do Banco Mundial servir de forte referência para minhas análises. Além disso, algumas semelhanças entre os casos são de que o contágio ficou restrito à algumas fazendas e produtores, não afetando por completo os países que tiveram os surtos da doença; e que a principal medida política adotada por importadores eram embargos, mas que variavam muito de país para país, tanto no que tange ao prazo, quanto nos produtos afetados.

Do ponto de vista comercial, o consumo dos alimentos cozidos, preparados e processados era considerado seguro, pois mataria os vírus, enquanto carnes e ovos crus poderiam transmitir a doença para os equipamentos e fábricas importadoras.

Outra semelhança que podemos encontrar entre a situação ocorrida na Ásia no começo dos anos 2000 e a vivenciada no Brasil desde 2017 é o fato de que os setores afetados eram emergentes e vinham de um crescimento recente. O mercado avícola vinha crescendo em decorrência da mudança dos hábitos alimentares de países em desenvolvimento, que vinham constantemente substituindo a dieta baseada em grãos e carboidratos por proteínas. Esse crescimento já durava 10 anos consecutivos, e havia atingido um valor de mais de 10 bilhões de dólares em 2006. Já o mercado de carnes brasileiro vinha se consolidando conforme a confiança dos importadores aumentava, embargos eram retirados¹³, e Brasil vinha se consolidando como um dos maiores exportadores de carne do mundo.

Outro motivo para acreditar que os efeitos comerciais da Operação Carne Fraca não serão no geral, muito significativos, é que o comércio internacional de carnes sempre esteve sujeito à barreiras e tarifas, tanto financeiras quanto não-financeiras, como certificações específicas. Esses instrumentos existem para favorecer o mercado doméstico e beneficiar alguns países parceiros comerciais. Como mencionado em Nicita (2008), esse cenário já mitiga os possíveis efeitos de uma epidemia ou de um escândalo sanitário.

A metodologia adotada aqui também está relacionada com Brambilla, Porto e Tarozzi (2010) sobre as consequências de uma tarifa de importação (anti-dumping) adotada pelos Estados Unidos para o peixe Bagre vindo do Vietnã. Os pontos estudados e os resultados encontrados nesse trabalho serão de grande importância para me guiar em minha análise do comércio internacional de carnes e como uma menor exportação para um importante parceiro pode afetar produtores.

O estudo supracitado analisa os efeitos que políticas anti-dumping tem sobre as atividades geradoras de renda de famílias rurais em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Mais precisamente, o caso base analisado no trabalho foram as

¹³ Notícias ao Minuto

tarifas anti-dumping aplicadas pelos Estados Unidos nas importações de filés de peixe Bagre vindos do Vietnam, em 2003.

Após os Estados Unidos terem retirado os embargos do Vietnam em 1994, o país se tornou o maior destino de exportação do peixe vietnamita, representando cerca de 50% da produção total. Esse crescimento foi muito importante na economia do país asiático, e a atividade produtora de peixe Bagre passou a ser uma das mais importantes por lá.

Contudo, a entrada do peixe mais barato afetou severamente os produtores norte-americanos, e após intensa pressão por parte da Associação dos Produtores de Bagre da América, acusando os vietnamitas de dumping, o Departamento de Comércio americano impôs tarifas entre 34% e 64%, o que praticamente cessou as importações do peixe do Vietnam.

Os dois estudos mencionados servirão de base e parâmetro para minhas análises, tanto para me embasar na expectativa acerca dos resultados, para as metodologias e ferramentas de análise dos dados e, para me auxiliar na tomada de conclusões sobre os resultados.

3. Metodologia

Para a realização das análises pretendidas por esse estudo, foram coletados dados do Comex Stat, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, com informações sobre importação e exportação de *cinco* grupos de produtos relacionados à carne. Segundo a Nomenclatura Comum do Mercosul, os grupos são: Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas; Carnes de animais da espécie bovina, congeladas; Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas; Carnes de animais das espécies ovina ou caprina, frescas, refrigeradas ou congeladas; Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalariça, asinina e mular, frescas, refrigeradas ou congeladas; Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105¹⁴; e Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas; farinhas e pós, comestíveis, de carnes ou de miudezas.

A partir desses dados, iremos analisar os impactos comerciais da deflagração da Operação Carne Fraca no mercado de carnes como um todo, e em cada variável separadamente, além das possíveis alterações nos principais parceiros comerciais ao longo do tempo.

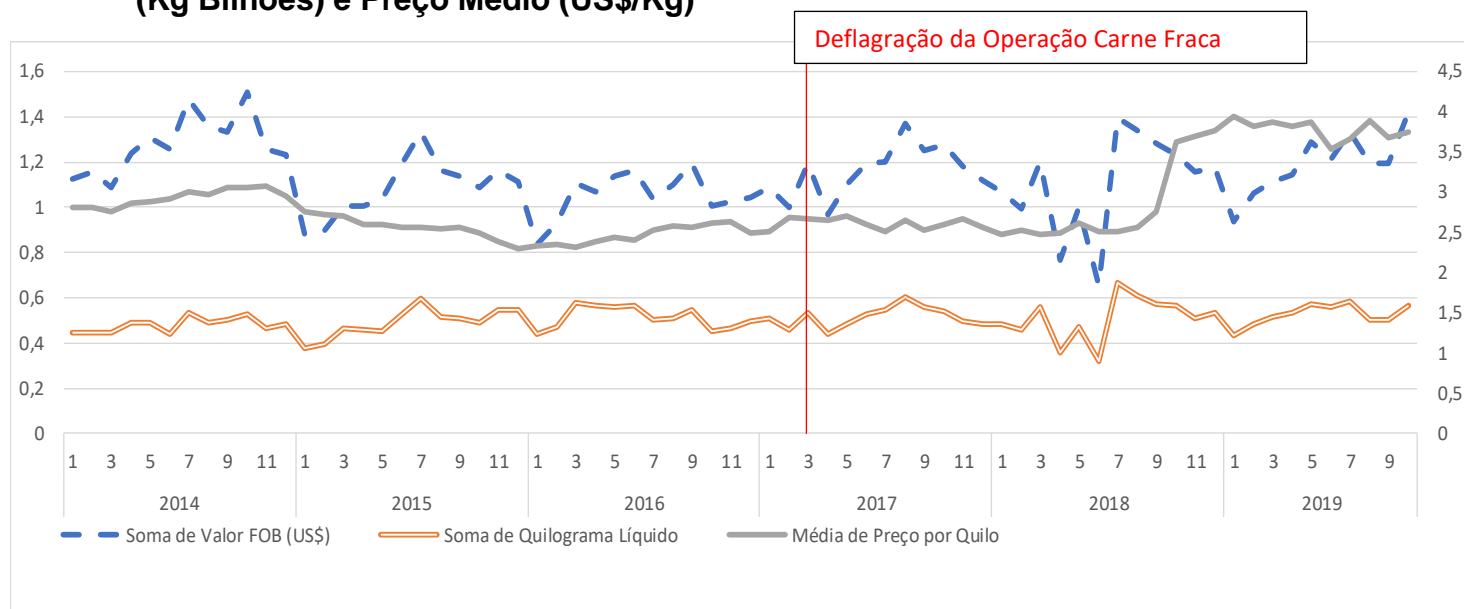
¹⁴ Aves da espécie *Gallus domesticus*, patos, gansos, perus, peruas e galinhas-d'angola (pintadas), das espécies domésticas, vivos.

4. Resultados

Os resultados que esperávamos encontrar nessa etapa eram os mesmos encontrados por Nicita (2008), em que, mitigados pelos fatores previamente mencionados, como tarifas de importação já existentes, embargos restritos aos frigoríficos investigados e/ou à tipos de produtos específicos, os dados de quantidade exportada no geral não eram significativamente afetados pelo evento, mas ao segmentarmos por tipo de produto, ocorria uma alteração mais relevante no perfil de exportação, tendo um aumento na quantidade de exportação de produtos processados e preparados, por parte dos países afetados com a gripe aviária, e um aumento na exportação de produtos crus, por parte dos países não afetados. Além disso, é esperado que ocorra uma alteração na participação de parceiros comerciais.

No Gráfico 1 abaixo, podemos ver a evolução da quantidade exportada (bilhões de quilogramas), o valor total das exportações (em bilhões de dólares) e o preço médio dos produtos de carne já mencionados.

„Gráfico 1 – Evolução da Receita (US\$ Bilhões), Quantidade Exportada (Kg Bilhões) e Preço Médio (US\$/Kg)



Como já era esperado por comparação com o trabalho de Nicita (2008), após uma leve queda nos meses seguintes, a quantidade exportada e a receita de exportação voltam à se comportar de maneira normal. Isso pode ser explicado pelo fato já mencionado, de que parte dos países tiraram ou diminuíram as sanções

pouco após a imposição. Em relação à quantidade exportada, em março de 2017 estava em 535 milhões de quilogramas, já no mês seguinte o valor estava em 440 , e em março de 2018 estava em 557 milhões, significando uma queda de 18% para o mês seguinte e um aumento de 4% para março do ano seguinte. Sobre a receita de exportação, esse valor estava em cerca US\$1,2 bilhão em março de 2017, caindo para US\$ 970 milhões no mês seguinte e voltando para US\$1,2 bilhão em março de 2018, representando uma queda de 19% em um mês e um aumento de 0,3% em um ano. Já sobre o preço médio dos produtos, em março de 2017 estava em US\$2,68 por Kg, no mês seguinte estava em US\$2,64 por Kg e em março de 2018 estava em US\$2,47 por Kg, representando uma queda mensal de 1,21% e anual de 7,65%.

Contudo, analisar resultado do setor de carnes acumulado pode estar escondendo alguns efeitos que classes separadas de alimentos podem ter tido.

Nos gráficos seguintes veremos a evolução da quantidade exportada e da receita por classe de alimento. As classes de alimentos serão separadas entre as carnes bovinas, suínas e aves, e o restante das classes.

Gráfico 2 – Evolução da Quantidade Exportada (Kg Bilhões) por Classe de Alimento (Carnes Bovinas, Suínas e Aves)

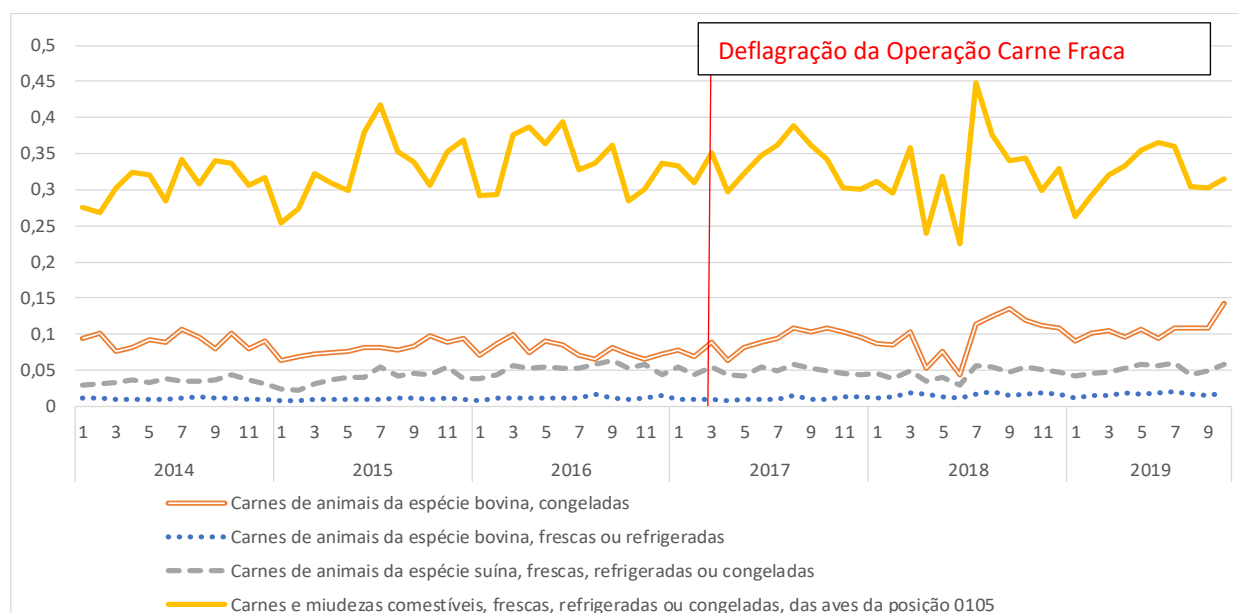


Gráfico 3 – Evolução da Quantidade Exportada (Kg Bilhões) por Classe de Alimento (Outras Classes)

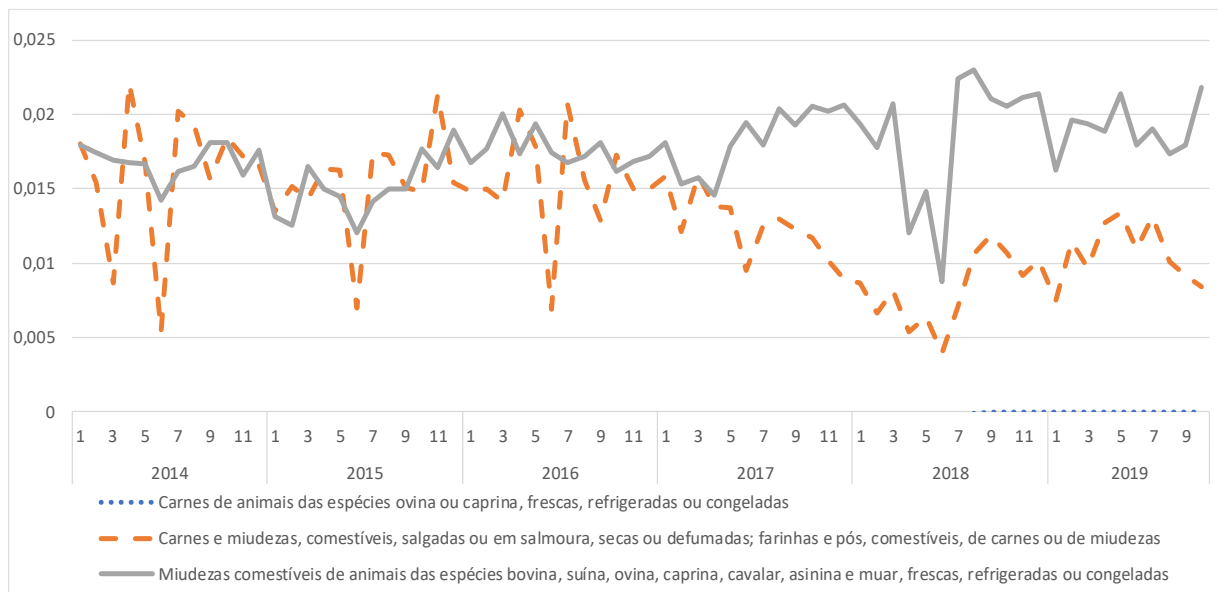


Gráfico 4 – Evolução do Valor Exportado (US\$ Bilhões) por Classe de Alimento (Carnes Bovinas, Suínas e Aves)

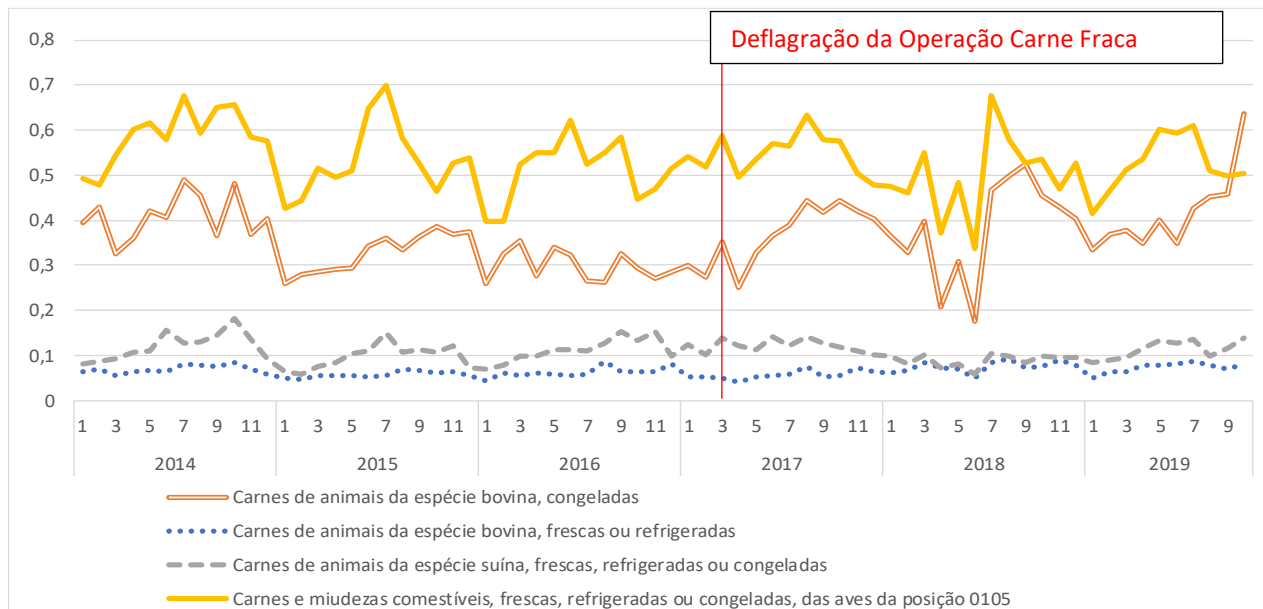
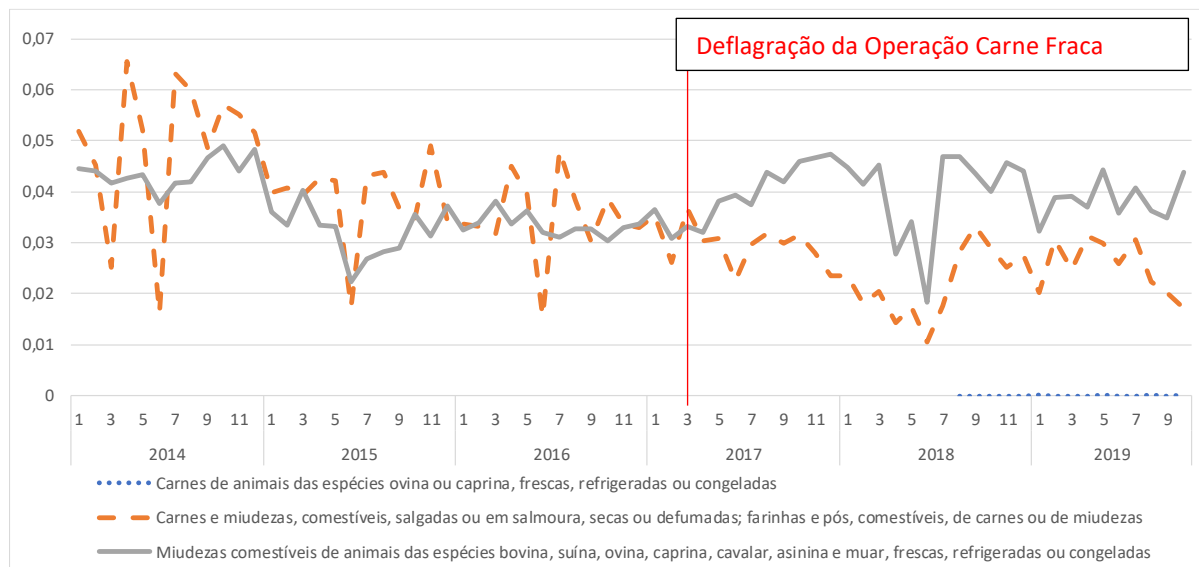


Gráfico 5 – Evolução do Valor Exportado (US\$ Bilhões) por Classe de Alimento (Outras Classes)



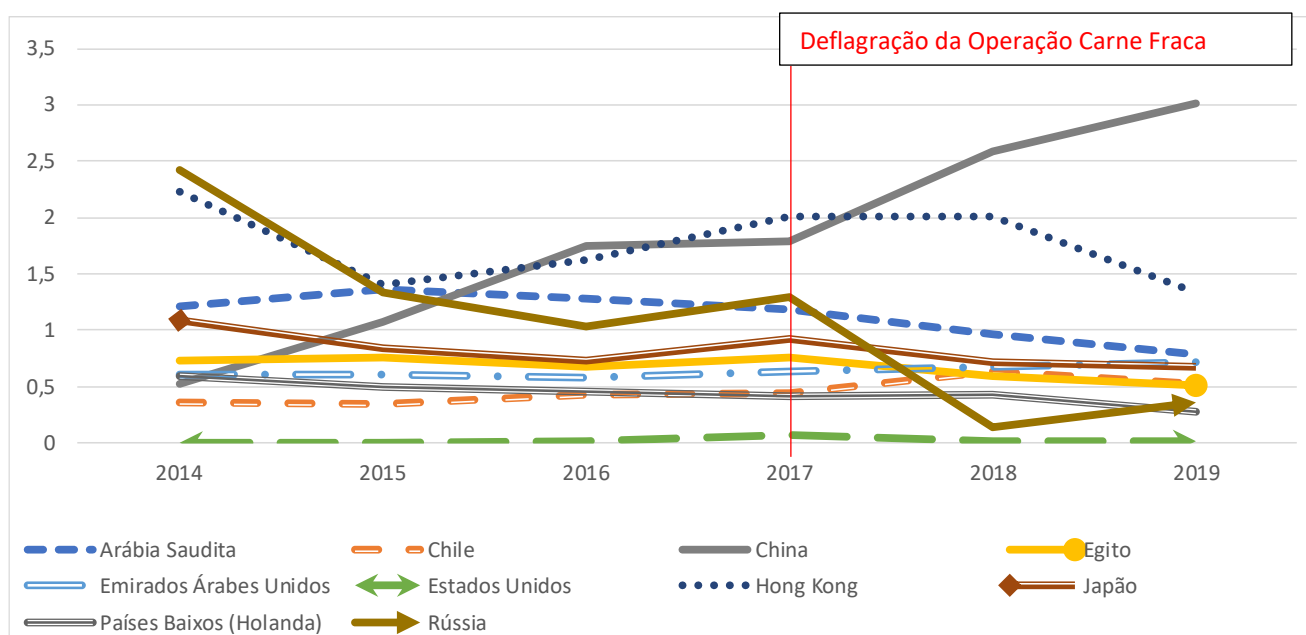
Como pudemos observar na evolução da quantidade exportada (bilhões de quilogramas) e do valor total das exportações (em bilhões de dólares), a maioria das classes apresentou um comportamento semelhante ao que vinha tendo antes de março de 2017, com exceção da classe de carnes de animais da espécie bovina, congeladas, que apresentou um crescimento moderado na quantidade exportada, e um grande crescimento em termos de receita, e da classe de carnes e miudezas comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas, farinhas e pós comestíveis de carnes e miudezas, que teve um resultado oposto. O efeito ocorrido na classe de carnes de animais da espécie bovina congeladas, era esperado, pois carnes congeladas apresentam melhor conservação, e como consequência tiveram uma maior demanda e acabaram ficando encarecidas após a Operação Carne Fraca. Com tudo, a não diminuição das exportações e da receita gerada com as exportações das carnes de animais da espécie bovina frescas ou refrigeradas surpreendeu, já que era esperado uma queda nos preços e na demanda desse tipo de alimento.

Ao compararmos evolução da quantidade exportada e da receita de exportação entre março de 2017, abril de 2017 e março de 2018 para cada classe, temos os seguintes resultados: a classe carnes de animais das espécie bovina congeladas teve uma variação de -29% de março de 2017 para abril de 2017 e de outra queda de 39% entre março de 2017 e de 2018 se tratando de quantidade exportada, e uma variação de -28% de março de 2017 para abril de 2017 e -41% entre março de 2017 e março de 2018 se tratando de receita de exportação; a classe carnes de animais das espécie bovina frescas ou refrigeradas teve uma queda de 23% de março de 2017 para abril de 2017 e um aumento de 95% entre março de 2017 e de 2018 se tratando de quantidade exportada, e uma queda de 21% de março de 2017 para abril de 2017 e aumento de 67% entre março de 2017 e março de 2018 se tratando de receita de exportação; a classe carnes de animais

das espécie suína frescas, refrigeradas ou congeladas teve uma queda de 19% de março de 2017 para abril de 2017 e de 11% entre março de 2017 e de 2018 se tratando de quantidade exportada, e uma queda de 13% de março de 2017 para abril de 2017 e 26% entre março de 2017 e março de 2018 se tratando de receita de exportação; a classe carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105 teve uma queda de 15% de março de 2017 para abril de 2017 e aumento de 2% entre março de 2017 e de 2018 se tratando de quantidade exportada, e quedas de 16% de março de 2017 para abril de 2017 e 6% entre março de 2017 e março de 2018 se tratando de receita de exportação; a classe carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas; farinhas e pós, comestíveis, de carnes ou de miudezas teve quedas de 13% de março de 2017 para abril de 2017 e de 49% entre março de 2017 e de 2018 se tratando de quantidade exportada, e de 17% de março de 2017 para abril de 2017 e 45% entre março de 2017 e março de 2018 se tratando de receita de exportação; a classe miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalari, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas teve uma queda de 7% de março de 2017 para abril de 2017 e um aumento de 32% entre março de 2017 e de 2018 se tratando de quantidade exportada, e uma queda de 4% de março de 2017 para abril de 2017 e aumento de 36% entre março de 2017 e março de 2018 se tratando de receita de exportação; a classe carnes de animais das espécies ovina ou caprina, frescas, refrigeradas ou congeladas não teve nenhum dado de exportação nos meses analisados.

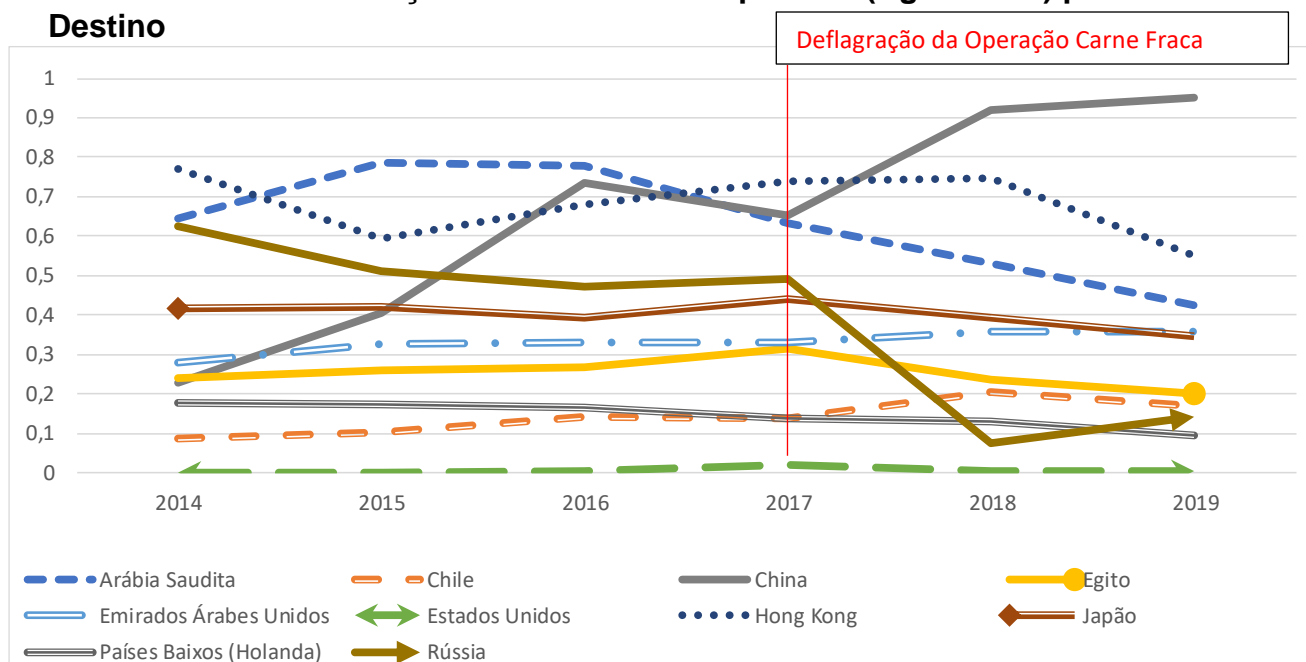
Partiremos então para uma análise dos parceiros comerciais, e sua evolução em quantidade e valor importado ao longo dos anos. Nessa primeira seção, selecionei os 9 principais parceiros comerciais em termos de valor, além dos Estados Unidos.

Gráfico 6 – Evolução do Valor Exportado (US\$ Bilhões) por País Destino



No gráfico acima, considerando novamente todas as classes de carnes, podemos ver que no geral há uma queda no valor exportado (em bilhões de dólares) após 2017, ano da deflagração da Operação Carne Fraca, para a maioria dos principais parceiros. Apesar disso, enquanto alguns países diminuíram o valor total pago por carnes brasileiras, China e os Emirados Árabes aumentaram as importações em termos financeiros. O país que mais aumentou as importações em termos monetários foi a China. Em 2017 os chineses importaram cerca de US\$ 1,8 bilhões em carnes brasileiras. Nos anos seguintes esse montante cresceu 45% em 2018 e 16% nos 10 primeiros meses de 2019. Já o país que mais diminuiu o valor importado foi a Rússia. Em 2017 importaram cerca de US\$ 1,3 bilhões em carnes brasileiras. Em 2018 apresentou uma queda de 90% e um aumento de 169% nos primeiros 10 meses de 2019, registrando um acumulado de US\$ 364 milhões no ano.

Gráfico 7 – Evolução da Quantidade Exportada (Kg Bilhões) por País
Destino



Ao analisarmos a evolução dos países destino em relação à quantidade exportada (em bilhões de quilogramas), percebemos um efeito muito semelhante. A quantidade exportada diminui após 2017, com alguns países aumentando suas importações de carnes brasileiras, e outros diminuindo. Dessa vez, no grupo dos que aumentaram a quantidade importada, incluímos Chile e Hong Kong. No caso, a China também é o país com o maior aumento na quantidade importada, com um aumento de 41% em 2018 e de 4% em 2019, enquanto a Rússia também é o país com maior queda na quantidade exportada, com uma diminuição de 85% em 2018 seguida por um aumento de 87% em 2019.

China e Rússia estavam em grupos diferentes na relação de países que impuseram sanções ao Brasil pós deflagração da Operação Carne Fraca. Os

chineses compunham o grupo que restringiu as sanções apenas aos frigoríficos afetados, enquanto a Rússia pertencia ao grupo dos países que aumentaram a fiscalização, o controle e a quantidade de informações exigidas para a entrada de carnes brasileiras no geral. Vamos então partir para uma análise dos grupos de países que impuseram diferentes tipos de sanção, como já classificados anteriormente. No Grupo 1, estarão os países que restringiram as sanções apenas aos frigoríficos investigados; no Grupo 2 estarão os países que aumentaram a fiscalização, o controle e a quantidade de informações exigidas para a entrada de carnes brasileiras no geral; no Grupo 3 estarão os países suspenderam temporariamente ou preventivamente carnes vindas de quaisquer partes do Brasil; e no Grupo 4 estarão os países que já haviam reaberto as fronteiras totalmente 10 dias após a deflagração da operação e os que não colocaram nenhuma sanção.

Gráfico 8 – Evolução da Quantidade Exportada (Kg Bilhões) por Grupo de Países

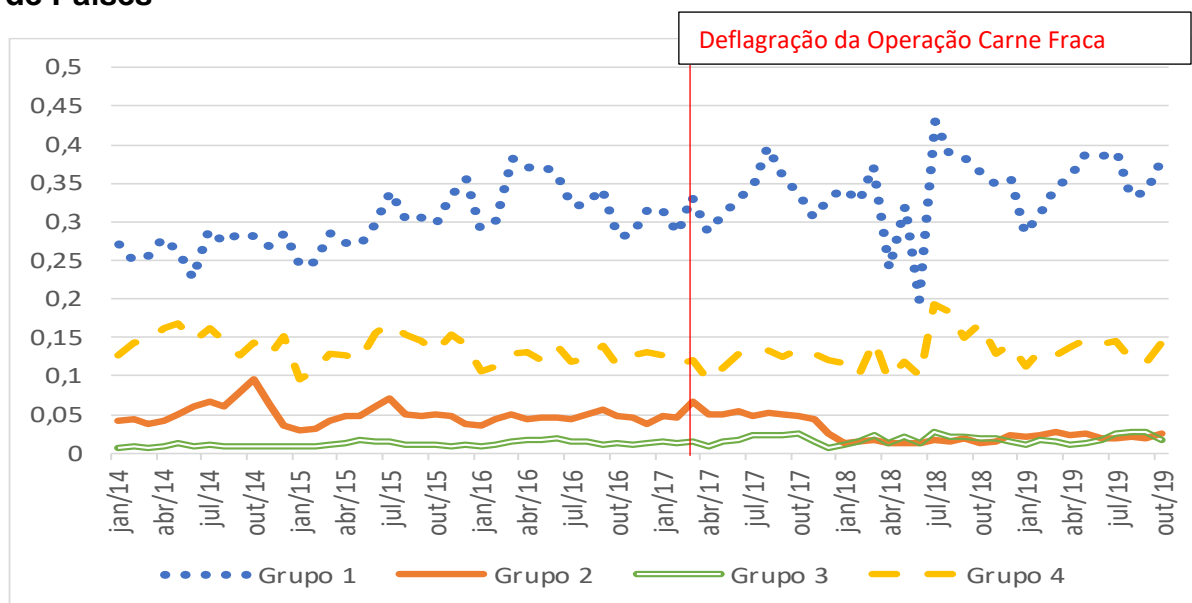
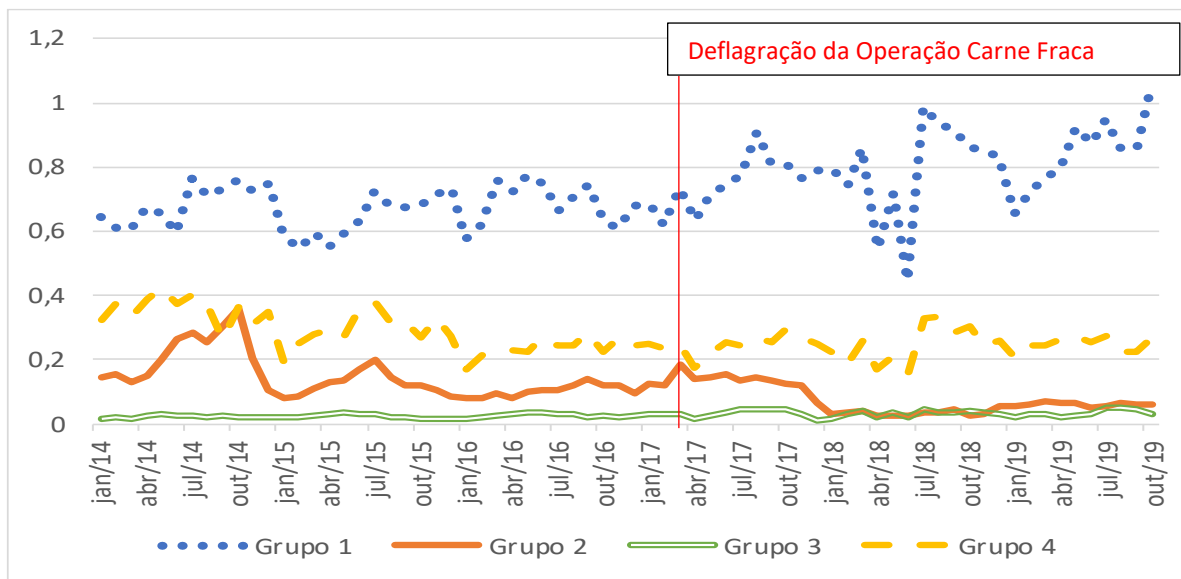


Gráfico 9 – Evolução do Valor Exportado (US\$ Bilhões) por Grupo de Países



Aparentemente o comportamento de consumo dos grupos separadamente faz sentido ao analisarmos o tipo de sanção que cada um impôs. O Grupo 1, que colocou sanções exclusivamente aos frigoríficos investigados e o Grupo 4, composto por países que não colocaram sanções ou que já haviam as retirado 10 dias após a deflagração da operação, foram os que apresentaram crescimento no longo prazo, mesmo após uma leve queda no mês de abril de 2017. O Grupo 2, composto por países que aumentaram as fiscalizações e os controles de todas as carnes brasileiras, foi o que apresentou maior queda nas importações, tanto no mês seguinte, quanto no longo prazo. Já o Grupo 3, que suspendeu as importações de carnes brasileiras em caráter preventivo e/ou temporário, apresentou um comportamento constante ao longo do tempo, após uma leve queda no mês de abril de 2017.

Apesar dos resultados apresentados fazerem sentido, os grupos apresentam dimensões distintas, portanto se faz necessário uma análise da evolução em termos percentuais, para vermos se os resultados se mantêm.

Gráfico 10 – Evolução da Quantidade Exportada (%) por Grupo de Países

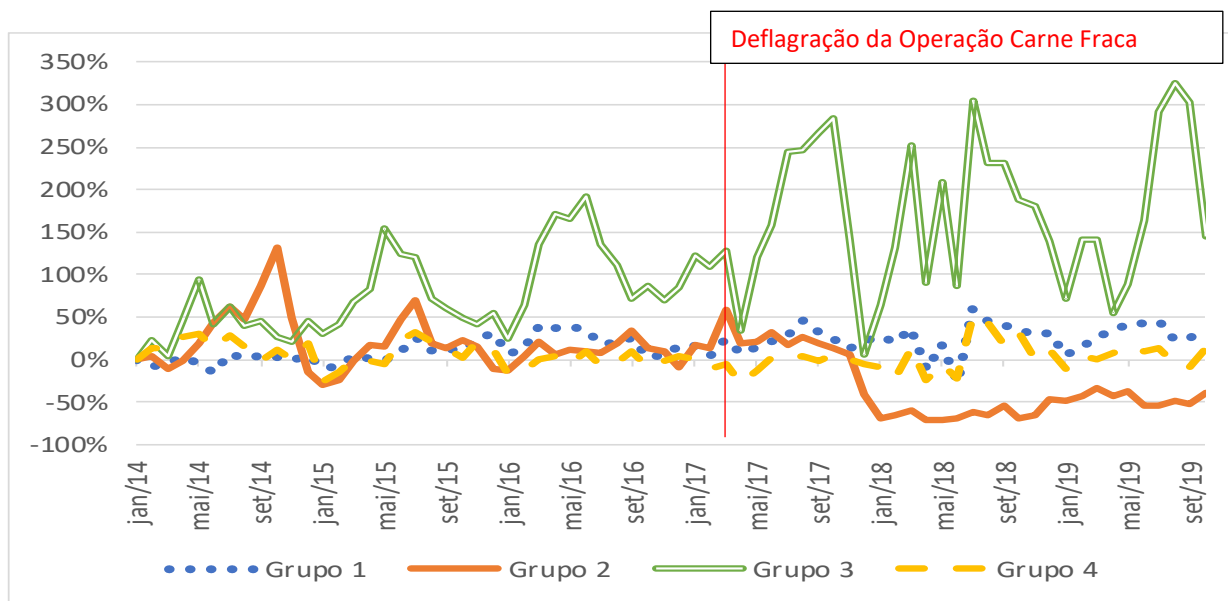
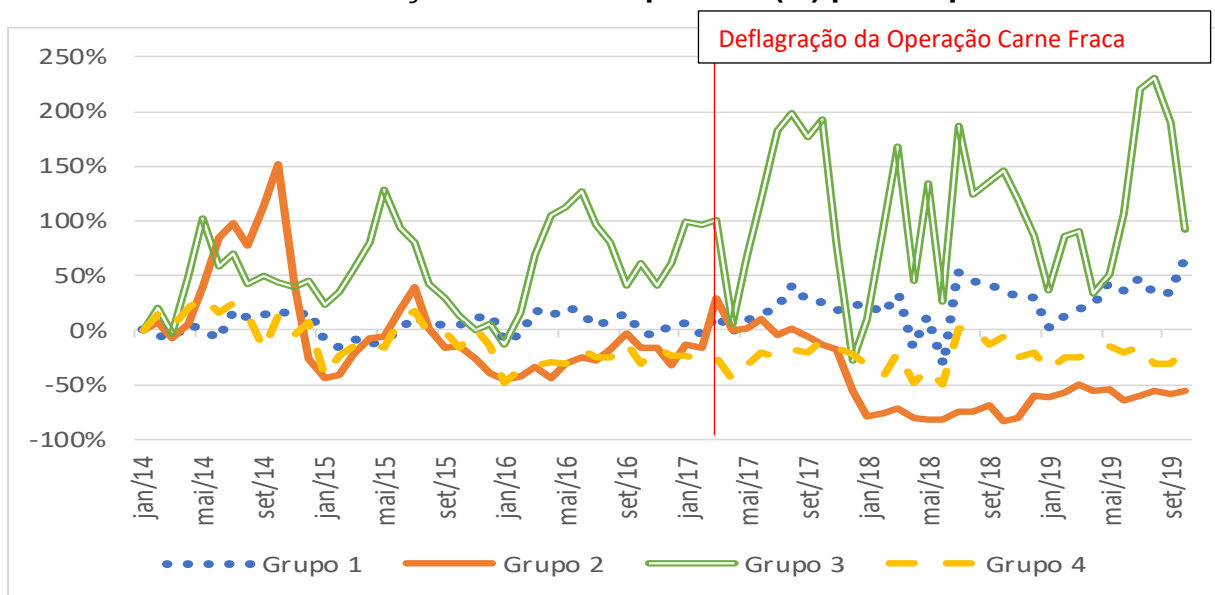


Gráfico 11 – Evolução do Valor Exportado (%) por Grupo de Países



Com os gráficos apresentando o crescimento dos dados com relação ao mês base (jan/2014), percebemos que os grupos que apresentaram crescimento no longo prazo foram os grupos 1 e 3. O Grupo 3, por ser composto por um número menor de países do que os outros, apresentou uma variância maior, mas em quase todo o tempo teve um valor e quantidade importada maiores que no mês inicial.

Com os resultados observados até agora, percebemos que a deflagração da Operação Carne Fraca teve um efeito pequeno sobre as quantidades exportadas. Outra análise que então faremos, com base no que foi feito em Nicita (2008), é a de participação dos grupos como parceiros comerciais. É esperado que o Grupo 2,

caracterizado por uma reação institucional mais rígida com as carnes brasileiras, tenha apresentado maior queda na participação das exportações.

Gráfico 12 – Evolução da Participação na Quantidade Exportada (%) por Grupo de Países

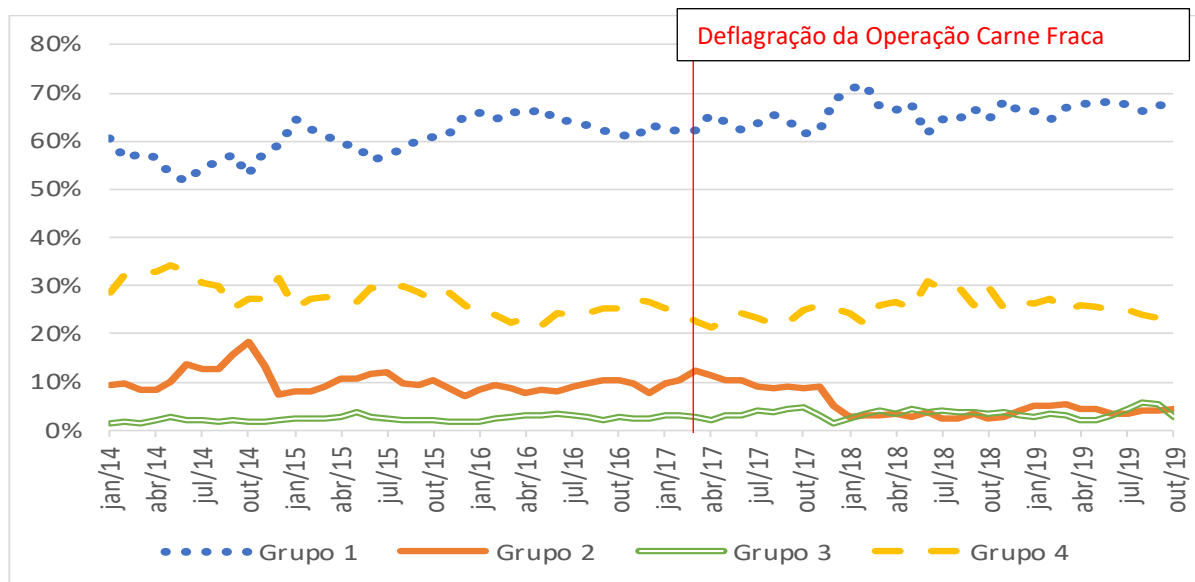


Gráfico 13 – Evolução da Participação do Valor Exportado (%) por Grupo de Países

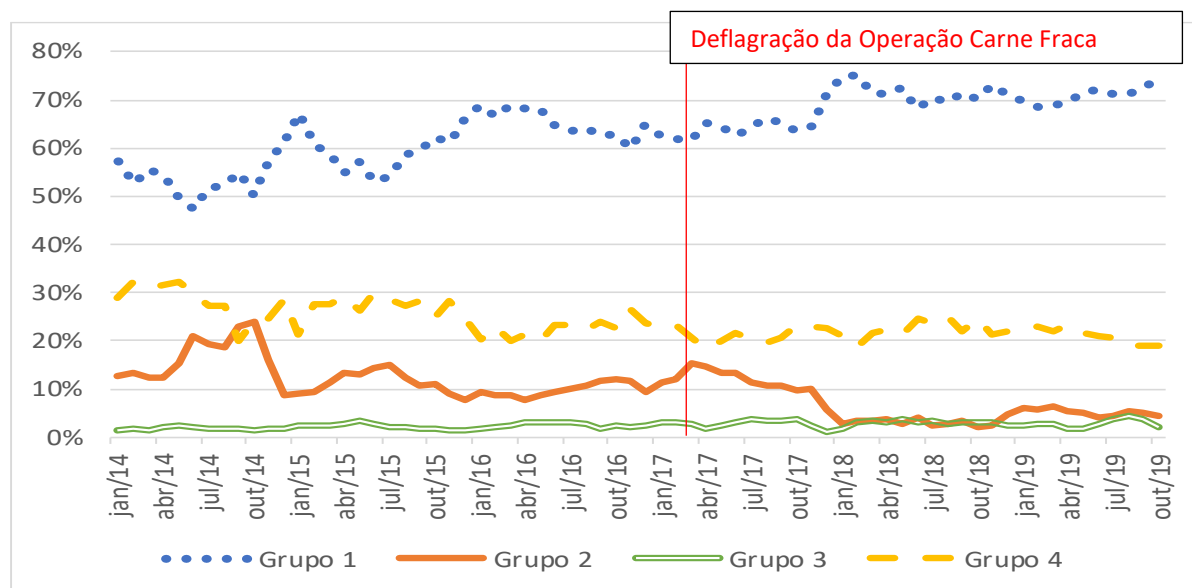


Tabela 1 – Evolução da Participação do Valor Exportado (%) por Grupo de Países

Ano	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
2014	53.6%	16.7%	1.8%	28.0%
2015	59.2%	11.5%	2.2%	27.1%
2016	65.2%	9.8%	2.5%	22.5%
2017	64.4%	11.5%	2.8%	21.3%
2018	71.6%	3.1%	3.0%	22.4%
2019	71.1%	5.1%	2.8%	20.9%

Tabela 2 – Evolução da Participação da Quantidade Exportada (%) por Grupo de Países

Ano	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
2014	56.0%	11.7%	1.9%	30.4%
2015	60.3%	9.6%	2.4%	27.7%
2016	64.2%	8.9%	2.7%	24.2%
2017	63.6%	9.5%	3.3%	23.7%
2018	66.6%	2.9%	3.6%	26.8%
2019	67.0%	4.4%	3.4%	25.2%

Como esperado, o Grupo 2, que impôs restrições mais rígidas sobre as carnes brasileiras, apresentou a maior queda em ambos os quesitos. Em relação ao valor exportado, o Grupo 2 passou de uma participação de 11,5% em 2017 para 3,1% em 2018, e 5,1% nos 10 primeiros meses de 2019. Se tratando da quantidade exportada, o grupo passou de uma participação de 9,5% em 2017 para 2,9% em 2018, e 4,4% nos 10 primeiros meses de 2019. Foi o único grupo que apresentou uma queda na participação de 2017 para 2018 em ambas as análises. O Grupo 3, que impôs a segunda restrição mais rígida, apresentou um crescimento discreto na participação de 2017 para 2018, mas voltou a cair de 2018 para 2019, em ambos os quesitos. O Grupo 1, que havia restringido as importações apenas dos frigoríficos investigados, teve o maior crescimento em participação nos dois quesitos, diferente do esperado de que o vencedor tivesse sido o Grupo 4, composto por países que já haviam retirado as restrições 10 dias após a deflagração da operação, ou sequer haviam colocado quaisquer sanções.

5. Conclusão

A relação do brasileiro com a política nunca foi harmoniosa. A dificuldade de se fazer política no Brasil sem sucumbir à ilegalidade para que as coisas acontecessem pareceu estar sempre presente e, desde que o país é uma república, a população tem a sensação de que seus governantes agem em prol de benefícios próprios ao invés de pleitear os interesses da população que os colocou naquela posição de poder. E de uma forma quase natural, algumas entidades do setor privado aprenderam que a maneira mais fácil de conviver com esse tipo de ambiente institucional era atuando para que os mecanismos de corrupção instaurados as favorecessem.

Esse tipo de relação “simbiótica” entre as entidades corruptíveis das esferas pública e privadas foram a razão de grande parte dos escândalos de corrupção de nossa história, e conforme o tempo passava, esse elo ficava cada vez mais difícil de ser quebrado. A Operação Lava Jato, deflagrada em março de 2014, começou a quebrar esse paradigma, revelando casos de corrupção e lavagem de dinheiro em diversos setores da nossa economia, principalmente em um que o Brasil é líder: o de carnes.

Esse estudo propôs analisar os impactos econômicos e comerciais da deflagração do maior esquema de corrupção no setor de carnes do Brasil e, conforme demonstrado nos resultados, o maior efeito comercial da deflagração Operação Carne Fraca no comércio internacional de carnes do Brasil foi uma alteração na participação das exportações, em que o grupo de países que aplicaram sanções mais severas às carnes brasileiras tiveram uma queda na participação das exportações. Já o efeito no acumulado das exportações para todos os países, tanto em quantidade, quanto em receita, não sofreu grandes alterações, por razões já explicadas e conforme já era esperado pelo trabalho de Nicita (2008).

Referências

NICITA, Alessandro. Avian Influenza and the Poultry Trade. Policy Research Working Paper, 4551. **The World Bank Development Research Group Trade Team**, mar. 2008

BRAMBILLA, Irene; PORTO, Guido; TAROZZI, Alessandro. **Adjusting to Trade Policy**: Evidence from U.S. Antidumping Duties on Vietnamese Catfish, set. 2010

Farm News – **“O Farmnews apresenta dados que mostram onde estão os maiores rebanhos e quem são os maiores países produtores de carne bovina do mundo.”** Acesso dia 14/04/2019 às 09:48.
<http://www.farmnews.com.br/mercado/produtores-de-carne-bovina/>

G1 – **“Brasil é maior exportador de carne bovina do mundo”**. Acesso dia 14/04/2019 às 09:49. <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/brasil-e-maior-exportador-de-carne-bovina-do-mundo.ghtml>

Paraná Portal – **“Números mostram por que Lava Jato é a maior operação contra corrupção da história”**. Acesso dia 21/09 às 15:58.
<https://paranaportal.uol.com.br/destaques/destaque-2/numeros-mostram-por-que-lava-jato-e-maior-operacao-contra-corrupcao-da-historia/>

MPF – **“Entenda o Caso”**. Acesso dia 21/09 às 16:02. <http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-lava-jato/entenda-o-caso>

G1 – **“Lula se entrega à PF e é preso para cumprir pena por corrupção e lavagem de dinheiro”**. Acesso dia 21/09 às 18:30. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/lula-se-entrega-a-pf-para-cumprir-pena-por-corrupcao-e-lavagem-de-dinheiro.ghtml>

Exame – “**Entenda o que é a Operação Carne Fraca e os impactos para a BRF**”. Acesso dia 22/09 às 10:30. <https://exame.abril.com.br/negocios/entenda-o-que-e-a-operacao-carne-fraca-e-os-impactos-para-a-brf/>

Gazeta do Povo – “**Consumidores estão assustados com Operação Carne Fraca**”. Acesso dia 22/09 às 16:30. <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/consumidores-estao-assustados-com-operacao-carne-fraca-4o19hm90x13vx2565tah59zmq/>

El País Brasil – “**Operação Carne Fraca da PF coloca JBS e BRF na mira por esquema de corrupção**”. Acesso dia 15/11 às 10:30. https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/17/politica/1489761743_696597.html

BBC – “**Carne vencida e mascarada com 'produtos cancerígenos': o escândalo que atinge as maiores empresas do Brasil**”. Acesso dia 15/11 às 10:35. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39313589>

Canal Rural Uol – “**Veja a lista de países que barraram carne brasileira**”. Acesso dia 16/11 às 12:35. <https://canalrural.uol.com.br/noticias/veja-lista-paises-que-barraram-carne-brasileira-66632/>

Notícias ao Minuto – “**Brasil e EUA celebram acordo e removem barreira a carne bovina**”. Acesso dia 16/11 às 14:35. <https://www.noticiasao minuto.com.br/economia/258433/brasil-e-eua-celebram-acordo-e-removem-barreira-a-carne-bovina>